

PROJETO SANKOFA: *DESCONSTRUINDO* O RACISMO E DENEGRINDO A ESCOLA

Sara Alves da Costa¹

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma prática pedagógica intitulada “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo a escola”, executado na EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo, situada na capital capixaba Vitória, no ano letivo de 2015. O projeto teve como público alvo sete turmas de 3ª séries do ensino médio, durante as aulas de Sociologia, contando com a colaboração dos(as) universitários(as) bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto foi norteado pelo tema Promoção da igualdade étnico-racial na escola, em cumprimento da Lei 10.639/03, e se organizou em três eixos: desmistificando a democracia racial no Brasil; pensando sobre a exclusão e as oportunidades do povo negro na sociedade brasileira; e valorizando as identidades e a cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Promoção da igualdade étnico-racial na escola; Desmistificação da democracia racial no Brasil; Valorização das identidades e cultura afro-brasileira.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades pelo Instituto de Ensino do Espírito Santo, Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atua como professora de Sociologia para o ensino médio e como supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid/Ciências Sociais/UFES. E-mail: saritabach1@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O histórico de invisibilidade e desigualdade étnico-racial é notório no Brasil. Vivemos em um país onde o racismo tem estruturado as relações sociais desde a colonização, causando apagamento das identidades, exclusão socioeconômica e genocídio dos povos indígenas e negros. Segundo Silva (2007), apesar da abolição da escravatura, nunca houve superação efetiva do processo de supressão de negras e negros que foram relegados a uma sociedade discriminatória sem que tivessem menor suporte para se estabelecerem.

Dessa forma, para se promover a equidade étnico-racial, urge a necessidade de se combater o racismo estrutural e estruturante em todos os espaços sociais. É mister reconhecer então que, dentre muitas instituições sociais, a escola não está isenta dos efeitos do racismo. Ao contrário disso, a educação brasileira teve um papel central na construção do imaginário social racista e ainda, nos dias atuais, vem reproduzindo tal prática. Porém, em detrimento disso, a luta por mudanças vem ganhando espaço cada vez maior, demandando revisão nos projetos políticos pedagógicos, nos currículos escolares e nas práticas de ensino visando assim à promoção da equidade étnico-racial e o empoderamento da identidade de estudantes negros no espaço escolar (GOMES, 2003).

Para tanto, a Lei 10.639/2003 composta a partir das forças sociais dos movimentos negros em prol da desconstrução de uma herança racista, tem como objetivo central a valorização das diferentes etnias que formaram a nação, contrariando o legado eurocêntrico ainda persistente na educação. Conforme Silva (2007) é preciso, para isso, a ação de desfazer e refazer mentalidades e promover uma nova lógica social com a qual as escolas precisam se comprometer. A Lei 10.639/2003 deu a essas instituições os subsídios para que a educação para as relações étnico-raciais seja posta em prática, uma vez que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica.

Apesar dos avanços, Araújo e Giuliani avaliam que a temática étnico-racial é discutida nas escolas “de forma pontual, superficial, descontextualizada e sem continuidade, e em datas específicas” (ARAÚJO, GIUGLIANI, 2014, p.4), como nos dias 13 de maio (abolição da escravidão) ou 20 de novembro (dia Nacional da Consciência Negra). Sendo assim, a elaboração e aplicação de projetos pedagógicos subjacentes aos conteúdos curriculares, que contemplem a questão étnico-racial com atividades específicas ao longo do ano letivo, contribuem para uma abordagem mais completa e abrangente da temática. Em acordo com tal análise, produzimos um projeto pedagógico que lança mão dos pressupostos apontados na Lei 10.639/2003.

Tendo como objetivo levar estudantes do ensino médio a compreenderem o processo de formação étnico-cultural do Brasil e, a partir disso, discutir o efeito das desigualdades étnico-raciais na participação dos sujeitos formadores da sociedade brasileira, para então se proporem meios para promover a igualdade étnico-racial é que o “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo² a escola” foi desenvolvido na EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo, situada na capital capixaba Vitória, no ano letivo de 2015. Teve como público alvo as sete turmas de 3ª séries do ensino médio (quatro do matutino e três do vespertino) durante as aulas de Sociologia contando com a colaboração dos(as) universitários(as) bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto foi norteado pelo tema Promoção da igualdade étnico-racial na escola em cumprimento da Lei 10.639/03 e se organizou em três eixos: desmistificando a democracia racial no Brasil; pensando sobre a exclusão e as oportunidades do povo negro na sociedade brasileira; valorizando as identidades e a cultura afro-brasileira.

² Adiante se explicitará a motivação de subtítulo de caráter aparentemente controverso, em uma primeira leitura.

Considerando o exposto acima, o presente trabalho consiste no relato de experiência sobre a implementação do projeto “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo a escola” na referida instituição de ensino, pois, entendemos que compartilhar práticas pedagógicas contribui para a promulgação de ações viáveis que tenham como enfoque a promoção da equidade étnico-racial.

Segue então a descrição das etapas desenvolvidas, desde o início do período letivo de 2015 até o mês de novembro deste mesmo ano, culminando numa expressiva mostra artística baseada nos pilares da promoção da equidade, que definitivamente marcou a trajetória histórica de todos(as) os(as) diretamente envolvidos(as).

2. TRAJETÓRIAS DO PROJETO SANKOFA

O título “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo a escola” pode parecer à primeira vista um tanto contraditório. E de fato, sua escolha se deu com o propósito de instigar a curiosidade e até mesmo o desconforto de quem o ouve e/ou o lê. A formulação desse título se deu ao longo da aplicação das práticas pedagógicas que exporemos logo mais, contando com a participação dos(as) estudantes envolvidos(as) após intensa pesquisa, criação e análise.

Nessa ocasião, propusemos às alunas e aos alunos das sete turmas de 3^a série abrangidas que sugerissem um nome ao projeto contemplando os eixos norteadores, a saber: desmistificando a democracia racial no Brasil; pensando sobre a exclusão e as oportunidades do povo negro na sociedade brasileira; valorizando as identidades e a cultura afro-brasileira. Muitos dos(as) estudantes sentindo-se desafiados com a proposta nos trouxeram indicações a ponto de precisarmos realizar uma votação entre as turmas a fim de chegar à escolha ideal. Todavia, a justificativa da estudante que elaborou essa sugestão de título sensibilizou a todos(as) os(as) demais. Segundo ela, brincar com os termos era a base de sua proposta: “Sankofa é um símbolo de origem

africana que mistura o presente e o passado, trazendo transformações. Já o slogan usando o termo ressignificado “denegrir” tem como objetivo a essencialidade de tornar negro o espaço escolar” (justificativa escrita pela referida aluna).

Assim, nos guiamos por esse anseio de transformação do espaço escolar e elaboramos atividades relacionadas a cada eixo temático, no intuito de transversalizar aos conceitos sociológicos propostos no currículo da série. Foram nove meses de aplicação do projeto, que culminou numa mostra artística no mês de novembro de 2015 e contou com a participação de todos os(as) estudantes da terceira série. Ao final, buscamos avaliar com o grupo as contribuições deixadas ao longo do ano letivo. A seguir, temos a descrição das etapas desenvolvidas a partir dos eixos temáticos:

2.1. Eixo temático: Desmistificação da democracia racial no Brasil

Era evidente que havia na escola EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo a reprodução do senso comum pautado no Mito da Democracia Racial. Sobre esse senso comum, Gomes (2005) destaca que o povo brasileiro tem uma enorme dificuldade de reconhecer as desigualdades raciais, tornando-nos impassíveis diante dos fatos endossados por estatísticas lamentáveis que confirmam a exclusão de negros(as) no mercado de trabalho, na educação, na saúde e outros espaços. Em geral, reproduzimos uma narrativa do “somos todos iguais” elaborada com o intuito de escamotear a realidade. Assim, para Gomes

O mito da democracia racial pode ser compreendido, então, como uma corrente ideológica que pretende negar a desigualdade racial entre brancos e negros no Brasil como fruto do racismo, afirmando que existe entre estes dois grupos raciais uma situação de igualdade de oportunidade e de tratamento. Esse mito pretende, de um lado, negar a discriminação racial contra os negros no Brasil, e, de outro lado, perpetuar estereótipos, preconceitos e

discriminações construídos sobre esse grupo racial. Se seguirmos a lógica desse mito, ou seja, de que todas as raças e/ou etnias existentes no Brasil estão em pé de igualdade sócio-racial e que tiveram as mesmas oportunidades desde o início da formação do Brasil, poderemos ser levados a pensar que as desiguais posições hierárquicas existentes entre elas devem-se a uma incapacidade inerente aos grupos raciais que estão em desvantagem, como os negros e os indígenas. Dessa forma, o mito da democracia racial atua como um campo fértil para a perpetuação de estereótipos sobre os negros, negando o racismo no Brasil, mas, simultaneamente, reforçando as discriminações e desigualdades raciais (GOMES, 2005, p. 57).

Visando desconstruir tal mito arraigado na cultura escolar elaboramos atividades que despertassem a reflexão crítica dos estudantes conforme descritos abaixo.

CINECLUBE: O cineclube foi a atividade introdutória do projeto e ocorreu após a sequência de aplicação dos conteúdos cuja a unidade foi intitulada “As diferenças culturais e o exercício da alteridade”. A atividade do cineclube teve como objetivo problematizar a representação de negras e de negros nas telenovelas brasileiras através da exibição do documentário *A Negação do Brasil* (2000) do cineasta e pesquisador mineiro Joel Zito Araújo. Após a exibição do documentário, apresentado às sete turmas da 3ª série, no auditório da escola, promovemos uma discussão sobre a temática. Ao final, propusemos três tarefas avaliativas que estiveram diretamente ligadas às discussões abordadas ao longo da realização do evento:

- Produção de um texto narrativo que abordasse de forma analítica a questão do racismo a partir de experiências reais.

- Produção de fotografias que dialogassem com a questão das relações étnico-raciais, inspiradas no projeto “#AHBRANCODAUMTEMPO”, da aluna de Antropologia da UnB, Lorena Monique³.
- Elaboração de um painel fotográfico para exposição das fotografias produzidas pelos(as) estudantes e produção de banner com explicações sobre o projeto.

Figura 1: Banner de divulgação do cineclube



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Momento de debate no cineclube



Fonte: Arquivo pessoal

³Lorena Monique, estudante do curso de Antropologia da Universidade de Brasília, idealizou o projeto a partir do trabalho proposto na disciplina de Antropologia Visual a fim de denuncia as diversas situações de racismo existentes dentro e fora da Universidade, desconstruindo assim o senso comum de que não existe no Brasil.

Figura 3: Confeção do mural com os trabalhos de fotografias produzidos pelos(as) estudantes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Resultado final do mural produzido pela equipe PIBID/CSO/UFES



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5: Exposição do mural e visita dos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6: Banner explicativo da atividade realizada



Fonte: Arquivo pessoal

OBSERVATÓRIO DE IMPRENSA: O observatório de imprensa consistiu numa atividade correspondente a aplicação da unidade “Indústria cultural, desnaturalização das ideologias e veículos de comunicação de massa”. Essa atividade teve como objetivo analisar como se apresentam as ideologias racistas nas mídias perpassando o imaginário social a respeito da população negra. Para tanto, sugerimos a análise de três jornais impressos de grande circulação na Grande Vitória, quais sejam: Jornal A Gazeta, Jornal A Tribuna e Jornal Metro, além dos jornais televisionados da televisão aberta nacional. Após apreciação dos(as) estudantes ao longo de duas semanas, suas pontuações foram apresentadas às respectivas turmas. Para tanto, as alunas e os alunos trouxeram pesquisas prévias, recorte de jornais impressos e vídeos dos jornais televisionados que colaboraram para enriquecer a discussão.

Figura 7: Apresentação em sala dos(as) estudantes referente ao observatório de imprensa



Fonte: Arquivo pessoal

2.2. Eixo temático: Pensar a exclusão e as oportunidades dos(as) negros(as) na sociedade brasileira

Ao longo do 1º trimestre do ano letivo, apresentamos a temática sobre a questão negra no Brasil transversalmente aos conteúdos curriculares desenvolvidos até então. A partir do 2º trimestre, compreendemos a necessidade de aprofundar conceitos e assuntos inerentes às relações étnico-raciais sob um viés sociológico, abordando temas que causam grande repercussão social e tratando de dados postos historicamente que denunciam o processo de exclusão dos povos negros. Além disso, destacamos as lutas e conquistas sociais que refletem a resistência de negras e de negros numa sociedade excludente. Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas do Projeto Sankofa:

AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS: Iniciamos o trimestre explicitando aos(as) alunos(as) que o tema que tratamos até aquele momento como assunto transversal, a partir de agora seria abordado como conteúdo. Dessa forma, intitulamos a unidade de “Questões étnico-raciais no Brasil: Da discriminação e exclusão à luta pela igualdade e representatividade”. Tal unidade é proposta no currículo escolar. Para seu desenvolvimento utilizamos como referência bibliográfica o capítulo do livro didático “*Sociologia Para Jovens do Século XXI*”⁴ com o título “*Onde você esconde o seu racismo? Desnaturalizando as desigualdades raciais*”. Foram abordados os conceitos de preconceito, discriminação, racismo, etnicidade, desigualdade. Ainda, foi apresentada uma perspectiva que privilegia o protagonismo dos afro-brasileiros na formação étnico-cultural do país. Temas como o mito da democracia racial, cotas raciais, repressão policial, genocídio da juventude negra, discriminação étnico-raical no mercado de trabalho, movimento negro, a não existência de racismo reverso foram problematizados e aprofundados nos diálogos com os(as) estudantes que participavam com entusiasmo dos debates. Para avaliar a unidade aplicamos junto as alunos e alunos simulado com questões sobre os conteúdos.

⁴ Livro dos autores Luiz Fernando de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa indicado pelo MEC para o aplicação na disciplina de Sociologia para o Ensino Médio.

PALESTRA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS: Ao longo da apresentação dos conteúdos explicitados acima, sondamos com os(as) estudantes qual assunto que eles(as) gostaria de se aprofundar. Foi quase uma unanimidade o desejo de compreenderem melhor sobre a política de reservas de vagas na universidade para estudantes pretos, pardos e indígenas. Assim sendo, convidados a Professora Doutora Andrea Bayer Mongim, pós-doutoranda da Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Espírito Santo, e Sergio Pereira dos Santos da Universidade Federal de Mato Grosso que gentilmente atenderam ao nosso chamado. Logo, organizamos uma palestra com a presença dos estudantes das sete turmas da 3ª série com objetivo de expor questões sobre o histórico de implementação das cotas raciais, os resultados analisados pelos referidos professores, seu funcionamento na UFES e a problemática da falsa autodeclaração racial a fim de fraudar as costas.

Figura 8: Palestra apresentada pela Prof^a. Dr^a. Andrea Bayer e Prof^o. Dr. Sergio Pereira



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 9: Participação dos(as) estudantes



Fonte: Arquivo pessoal

2.3. Eixo temático: Valorizando as identidades e a cultura afro-brasileira

Após um longo período de conscientização dos alunos concernente à realidade vivenciada pela população negra no Brasil, consideramos de suma importância empoderar nossos alunos e alunas negras e ampliar a perspectiva dos alunos e alunas não-negras acerca da diversidade cultural no país, apresentando elementos a cultura africana e afro-brasileira e valorizando as identidades negras, reforçando sua relevância para a formação do povo brasileiro. Assim, iniciamos o 3º trimestre letivo com a formação continuada dos(as) mediadores(as) envolvidos(as) na aplicação do projeto para melhor reverberar no trabalho desenvolvido em classe. Nessa ocasião estávamos tratando da temática “Movimentos sociais contemporâneos: a contrapartida das identidades hegemônicas”. Dentre os movimentos sociais que apresentamos, abordamos o Movimento Negro e seu engajamento político em prol da superação do racismo estrutural e reconhecimento e valorização das identidades negras transversalizando assuntos como estética, música, religião, etc. Posteriormente, elencamos as temáticas que seria abordadas em classe juntamente com os(as) estudantes, como descrevemos a seguir:

VISITA À COMUNIDADE QUILOMBOLA: Essa etapa correspondeu à formação continuada dos(as) estudantes universitários(as) e da professora supervisora do PIBID/CSO/UFES à comunidade quilombola de Monte Alegre, no município de Cachoeiro de Itapemirim no estado do Espírito Santo. A visita foi guiada pelos pertencentes à comunidade quilombola e mediada pelo Professor Doutor Osvaldo de Oliveira e pela Professora Doutora Euzenea Carlos, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. O objetivo desse trabalho de campo foi proporcionar o contato com a cultura quilombola, para entender a importância dos quilombos como símbolo de resistência na luta contra a escravidão e racismo no Brasil e, assim, enriquecer a abordagem sobre a temática em sala de aula.

Figura 10: Visita de Campo à
Comunidade Quilombola



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11: Visita de Campo à
Comunidade Quilombola



Fonte: Arquivo pessoal

ESTUDOS DIRIGIDOS: Esta atividade teve como intuito orientar os(as) alunos(as) sobre questões indispensáveis para a compreensão de temas e conceitos. Foram desenvolvidos estudos dirigidos sobre os temas: colaboração da cultura africana para a formação da identidade nacional, valorização da estética negra, a relevância de se conhecer as religiões de matrizes africanas, resistência quilombola, festas africanas e afro-brasileiras, entre outros. Os estudos dirigidos foram elaborados a partir da leitura de textos de blogs de escritores(as) negros(as), a citar: Geledés, Blogueiras Negras, Afros e afins. Esses serviam de base para a elaboração das questões discursivas. Os estudos dirigidos eram aplicados em grupo a fim de promover o compartilhamento de opiniões entre os(as) estudantes e a síntese de ideias a partir do debate.

PALESTRA SOBRE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: Uma das temáticas que os alunos traziam para os debates dizia a respeito das religiões de matriz africana, no entanto, sempre envolto de pré-noções e racismo religioso.

Compreendendo a necessidade de desconstruir a intolerância presente no discurso de muitos(as) estudantes e ampliar seu conhecimento sobre o tema, organizamos uma atividade dialogada apresentada por uma pessoa adepta à uma das religiões de matriz africana. A palestra foi ministrada pelo estudante do Mestrado em História Iljorvanio Silva Ribeiro que, de prontidão, aceitou o nosso convite. Sua apresentação seguiu as demandas dos(as) estudantes em elucidar dúvidas sobre o Candomblé e a Umbanda através de um bate papo repleto de conhecimento ancestral. Com isso, os(as) estudantes adquiriram conhecimentos específicos que contribuíram para discussão da temática na elaboração do trabalho posterior.

Figura 12: Palestra sobre religiões de matriz africana



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 13: Palestra sobre religiões de matriz africana



Fonte: Arquivo pessoal

PESQUISA SOBRE A MITOLOGIA DOS ORIXÁS: Sugerimos aos(as) estudantes a elaboração de uma pesquisa sobre as religiões de matriz africana e seus orixás com o objetivo de desconstruir os preconceitos existentes sobre essa temática e elevar o reconhecimento da diversidade religiosa, além de respeitar os símbolos inerentes à cultura africana tão influentes na formação da religiosidade brasileira. Os alunos e as alunas puderam escolher qual orixá gostariam de pesquisar. Orientamos

que a pesquisa deveria apresentar a história da divindade escolhida e os símbolos e significados que o acompanhavam. Além da pesquisa, sugerimos aos(as) estudantes que produzissem um desenho do orixá pesquisado usando as técnicas artísticas apresentadas pela professora de Artes da escola. Essa etapa foi a única em que conseguimos realizar um trabalho interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos de sociologia, religiões e arte.

Figura 14: Desenhos dos orixás produzidos pelos(as) alunos(as)



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 15: Desenhos dos orixás produzidos pelos(as) alunos(as)



Fonte: Arquivo pessoal

2.4. A culminância do projeto Sankofa: Mostra artística

Ao longo o ano letivo de 2015 observamos a gradual e progressiva mudança de pensamento e atitude de nossos(as) estudantes diante da temática das relações étnico-raciais. Consideremos então a importância de reverberar esse processo de transformação de mentes às demais turmas da escola através de uma atividade final que pudesse sensibilizar desde alunos(as) bem como o corpo pedagógico da escola a respeito da questão negra no Brasil. Dessa maneira, ao final do 3º trimestre propusemos, como culminância do projeto, a elaboração de uma mostra cultural de impacto abarcando os três eixos temáticos.

Para tanto, cada turma desenvolveu uma apresentação artística composta por músicas, teatros, danças, vídeos autorais, paródias, esquetes e poesias. Para melhor organização, os estudantes contaram com o apoio direto da equipe de bolsistas PIBID/CSO/UFES, que apadrinharam as turmas e acompanharam todo processo de preparação da mostra artística. NorTEAMOS as apresentações de acordo temas e nomeamos cada turma com uma expressão que fosse significativa para o grupo, a citar: Exê Babá - Conhecer e respeitar as religiões de matriz africana; Emicida - Valorizar a estética, o estilo e a identidade negra; Dandara - Reconhecer o protagonismo negro no Brasil, na África e no mundo; Kizomba - Apresentar danças, músicas e jogos afro-brasileiros.

A mostra possibilitou desenvolver o tema da diversidade cultural de forma lúdica e artística, de modo que os alunos assimilassem as principais ideias discutidas ao longo do processo. Além disso, promoveu ações que despertaram o senso crítico dos(as) alunos(as), contribuindo para a sua formação ética e moral e potencializou o desenvolvimento das relações pessoais dos discentes dentro do corpo social e político, contribuindo para o seu comportamento organizacional.

Figura 16: Mostra artística: Emicida



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16: Mostra artística: Exê babá



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17: Mostra artística: Kizomba



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 18: Mostra artística: Dandara



Fonte: Arquivo pessoal

Ao final da aplicação do projeto, no mês de novembro de 2015, foi notória a sensibilização das alunas e alunos envolvidos no processo, possibilitando assim a desconstrução do racismo no ambiente escolar, a valorização das identidades e culturas afro-brasileiras e africanas, a promoção do respeito à diversidade étnico-racial, além da maior assimilação dos conteúdos da Sociologia.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao longo da aplicação do projeto, realizamos um levantamento de opinião e dos estudantes a respeito dos impactos das atividades na sua forma de pensar e agir, avaliamos junto aos bolsitas PIBID/CSO/UFES os efeitos do projeto em sua formação à docência e sondamos as percepções da equipe pedagógica da escola. Dentre os quesitos levantados, consideramos que o projeto impactou positivamente toda a comunidade escolar, sendo notória a transformação nas relações étnico-raciais e a ampliação do respeito. As metodologias aplicadas e as percepções compartilhadas nos possibilitaram os seguintes chegar aos seguintes resultados: o “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo a escola” potencializou o aprendizado dos

alunos através da compreensão dos conceitos sociológicos; estimulou a desconstrução de preconceitos através da participação ativa dos alunos e alunas; proporcionou maior aproximação e interação entre professora de sociologia, bolsistas PIBID/CSO/UFES, estudantes e demais atores do ambiente escolar; rompeu com técnicas de ensino e de avaliação tradicional e promoveu a inovação na prática pedagógica; qualificou os licenciandos para a aplicação de iniciativas de ensino criativo e participativo.

Apesar dos resultados positivos, o percurso da aplicação do projeto foi repleto de percalços ocasionados, sobretudo, pela resistência de parte da equipe pedagógica em tornara proposta uma atividade interdisciplinar. Araújo e Giugliani (2014) destacam a oposição que muitas escolas e profissionais possuem em abordar a temática. Muitas vezes por falta de formação dos profissionais envolvidos no processo educativo de forma a contemplar as características multiculturais dos estudantes em questão.

Nesse sentido, a elaboração do projeto foi de extrema importância na medida em que as atividades são para além das relações tidas em sala de aula, alcançando a todos envolvidos no ambiente escolar. Porém, a proposta evidenciou a necessidade de um trabalho de formação continuada da equipe pedagógica (desde professores(as), à coordenadores(as), pedagogos e gestores(as)) a fim de contribuir para que a abordagem da temática na escola se torne mais recorrente por outras disciplinas e setores da escola, envolvendo o trabalho interdisciplinar dos professores(as) de diferentes áreas do conhecimento dentro do espaço escolar, dando visibilidade a temática sob diferentes olhares.

Ponderando o aspecto apontado acima e refletindo sobre a necessidade da formação continuada de professores(as) é que nos propusemos a dar ampliar tal proposta, porém, nesse momento, através da pesquisa acadêmica desenvolvida por meio da inserção no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Humanidade⁵, a

⁵ Sugerimos a leitura do artigo “Formação continuada de professores(as) para a promoção da igualdade étnico-racial: uma proposta interdisciplinar” presente nesse anais.

fim de socializar a experiência do “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo a escola” e tornar esse projeto de equidade uma realidade em outros espaços. Todavia, agora, com o enfoque de sistematizar a proposta de formação continuada para professores(as) do ensino médio de todas as áreas de conhecimento, visando a aplicação de projetos pedagógicos interdisciplinares cujo foco seja promover a igualdade ético-racial na escola e efetivar a Lei 10.639/2003. Para tanto, prosseguimos estudando e resistindo nos espaços para construir novas mentalidades coletivamente, no intuito de sistematizar uma proposta de formação continuada para professores(as) do ensino médio de todas as áreas de conhecimento visando a aplicação de projetos pedagógicos interdisciplinares cujo foco seja promover a igualdade ético-racial na escola e efetivar a Lei 10.639/2003 a partir dos seguintes eixos: desmistificação do racismo no Brasil, conhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira e valorização da identidade negra em nosso país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e denegrindo a escola” se mostrou uma prática de ensino importante para que estudantes em formação problematisassem melhor acerca da realidade social brasileira e refletissem sobre a necessidade urgente da construção de conhecimentos e de posturas que visem uma sociedade com equidade. Os(as) estudantes puderam assimilar a temática através de diversos recursos didáticos, tais como aulas expositivas dialogadas, cineclubes, observatórios de mídias, palestras, oficinas, etc. O processo de participação das alunas e alunos possibilitou a produção de diversos materiais pedagógicos que culminaram numa Mostra Artística salientando novos saberes quanto à diversidade étnico-racial brasileira.

Consideramos que as estratégias pedagógicas tais como as descritas nesse relato de experiência estimularam ainda mais o interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia e o engajamento para os trabalhos em equipe propiciando resultados satisfatórios, inclusive quanto às notas. Mas, sem dúvida, o maior legado deixado pelo projeto foi à mudança do olhar para o “outro” e para “si” favorecendo a atitude de respeito à diversidade. Se as diferenças culturais implícitas e explícitas na história de vida de cada um que compõe a comunidade escolar entram com o sujeito a esse ambiente. É de suma relevância, portanto, fazermos desse um oportuno espaço para o exercício da alteridade, do respeito e da tolerância ao “outro” e a “nós”.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. **Por uma Educação das Relações Étnico-Raciais.** # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: Secretária da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa.** vol. 29 nº.1. São Paulo. Jan./June 2003.
- GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos**

abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 – 62.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico raciais no Brasil.** *Educação*. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.